

Jornalismo e Extensão Universitária: a Experiência do Jornal da Rua

Área Temática de Comunicação

Resumo

O *Jornal da Rua* é uma publicação sobre a cidade, feito por universitários e outros atores sociais. Traz como contribuição essencial aos participantes a aplicação de estratégias de atuação conjunta com diversos atores sociais, sobretudo aqueles excluídos dos processos formais de nossa sociedade. Cria possibilidade de interação entre universidade e comunidade que visa ao intercâmbio de conhecimentos e à divulgação de vozes não-oficiais. Metodologia: discussão de textos sobre a temática do jornal; elaboração da pauta e cronograma das atividades; contato orientado dos alunos com atores e grupos sociais, especialmente aqueles excluídos da grande mídia, definindo o papel de cada um na edição; elaboração de matérias, distribuição e avaliação. Procura abrir espaço jornalístico para outras experiências, cria aproximação saudável com a cidade e uma predisposição para fazer um jornalismo mais “social”. Para os que têm oportunidade de escrever como autores de textos há o aumento da auto-estima pela valorização, pelo meio acadêmico, de uma experiência de vida.

Autores

Maria Cristina Leite Peixoto – doutoranda em Sociologia IFCS/UFRJ

Adélia Barroso Fernandes - mestre em comunicação Social/UFGM

Instituição

Centro Universitário de Belo Horizonte - Uni-BH

Palavras-chave: jornalismo cívico; cidadania; mídia

Introdução e objetivo

O crescente interesse pela comunicação como objeto de pesquisa surge principalmente porque a comunicação midiática tornou-se importante na constituição da sociedade contemporânea e poucos são os temas e os problemas atuais que não passam por ela. Entender o grau de influência do jornalismo no processo de formação de valores individuais e coletivos ou a maneira como o jornalismo participa dessa construção geral dos sentidos que circulam na sociedade, sobretudo aqueles ligados à cidadania, é uma das preocupações mais constantes do projeto em questão. O uso do termo cidadania representa no mundo atual um dos exemplos marcantes da imbricação entre jornalismo e sociedade. Dela se fala muito e, ainda que haja algo de louvável nisso, “a idéia de cidadania costuma servir de pau para toda obra”, tal como afirma Domingues (2001:13). Porém, corre-se o risco de que o conceito se torne vazio pelo uso intensivo, podendo se diluir e passar a servir a propósitos distintos daqueles ligados aos direitos e deveres dos cidadãos numa sociedade democrática. O uso jornalístico constante do termo, além de estimular as investigações sobre o processo de circularidade entre o jornalismo e as diferentes reivindicações por cidadania, incentiva a elaboração de propostas de caráter mais prático que criem a possibilidade de ir além do discurso.

Pensando nisso, foi criado um espaço jornalístico que busca promover o exercício da cidadania através da participação dos próprios sujeitos, normalmente considerados objetos e fontes de notícias, em autores e co-autores de textos, juntamente com estudantes de graduação. Esta proposta é a edição do *Jornal da Rua*. O *Jornal da Rua* faz parte de um projeto elaborado em meados do ano 2000 pela equipe da Beagaia, organização não

governamental belorizontina de caráter ambiental. Essa equipe, composta por professores universitários da cidade, formava um núcleo interuniversitário responsável pelo primeiro número do jornal, cuja elaboração contou com a participação de estudantes de graduação de várias áreas e instituições superiores de ensino (Uni-BH, UFMG, PUCMinas, Unicentro Newton Paiva, Fumec, Isabela Hendrix). A proposta que ora apresentamos está sob a responsabilidade do Centro Universitário de Belo Horizonte - Uni-BH.

Em maio de 2004 foi lançado o terceiro número do jornal na instituição. O jornal é uma publicação cuja temática se relaciona com o espaço urbano, a cidade, seus modos de vida e sua gente. O jornal é feito por estudantes universitários e por atores não especialistas em textos jornalísticos, especialmente aqueles comumente excluídos da grande imprensa, divulgando sua visão e perspectiva da cidade e de seu meio ambiente. O formato é tablóide, a periodicidade semestral, e a tiragem atual é 2.000 exemplares. Doze alunos participam do projeto. A concepção de comunicação que orienta o trabalho apóia-se na idéia de que ela constitui espaço simbólico de trocas e disputas de sentidos do social, elaborado de modo permanente e inédito pelos sujeitos em interação.

A comunicação, de um modo geral, e o jornalismo, de modo específico, instituem as relações sociais e é por elas instituído, participando de forma reflexiva da construção social. O seu papel não se restringe às possibilidades do encontro para produção de sentidos, mas significa também um espaço para que esses sentidos sejam conferidos, discutidos e reformulados. A diferença entre os homens torna o discurso e a ação meios de entendimento mútuo. Nos espaços múltiplos, plurais, abertos, dinâmicos - as esferas públicas -, os diferentes segmentos sociais construirão os diversos sentidos de cidadania, farão circular linguagens que carreguem as suas experiências e disputarão entendimentos sobre novos direitos. A produção de sentidos elaborados pela sociedade atual tem a participação ativa do jornalismo. Não se pode falar em produção discursiva, em esfera pública moderna, sem indagarmos o papel que a mídia ocupa nesse processo, já que praticamente todos os espaços socioculturais e mesmo as interações simples cotidianas estão permeadas por elementos discursivos presentes na mídia. Portanto, a mídia promove interações para além do espaço físico, ampliando a visibilidade dos temas e acontecimentos, aumentando a circulação e a reflexividade entre as produções simbólicas e colaborando para a existência de uma democracia de massa. Tal processo de reflexividade é importante na dinâmica social. Os conflitos sociais aparecem no cenário midiático e retornam à sociedade, onde são eventualmente reelaborados e, novamente, aparecem na mídia, e assim sucessivamente. A mídia apresenta-se, portanto, como esse espaço dinâmico, religando o sujeito ao coletivo, os grupos ao espaço público, os grupos a outros grupos. Assim, a mídia oferece um rico mosaico de temas, atores e argumentos que compõem a sociedade numa dada época e torna-se imprescindível para dar uma ordem à complexa e fragmentada sociedade atual. A princípio, a passagem pela mídia torna-se obrigatória, caso haja interesse em ampliar-se a discussão ou conseguir novos adeptos para alguma causa. Mesmo se na prática as estratégias de funcionamento das instituições da mídia deixem a desejar para a constituição de um debate crítico racional, o jornalismo tem oferecido uma oportunidade concreta de circulação de sentidos e transformação social. Algumas propostas jornalísticas buscam ser mais incisivas na execução do papel de reforço da cidadania e do aprimoramento do debate e da vida pública (cf. Traquina, 2000 e Eksterowicz, 2001), de forma a envolver cidadãos –jornalistas e leitores comuns – em diálogos que levem à resolução de problemas. Chamado amplamente de jornalismo público ou cívico, “é um movimento muito abrangente, cujo crescente exercício acarreta um certo número de implicações para o público, para o ensino do jornalismo e para a educação, e ainda para o nosso sistema político em sentido lato” (Eksterowicz, 2000:159).

O conceito de jornalismo cívico foi criado pelo editor-chefe do *Wichita Eagle*, David Merrit no ano de 1990 em Kansas, EUA, após uma pesquisa que revelou um interesse do

público leitor por matérias voltadas para questões sociais. O jornalismo cívico representa “uma tentativa de ligar os jornalistas às comunidades no interior das quais operam, colocando a contribuição dos cidadãos no centro das preocupações jornalísticas” (Eksterowicz, 2000:151). Norteados sobretudo por esse propósito, o *Jornal da Rua* tem também por objetivo promover uma adequação das práticas universitárias às discussões atuais sobre educação. Percebe-se, atualmente, uma clara reformulação de diretrizes para a educação e dentre elas destacamos as discussões sobre o papel da universidade na formação de um profissional e cidadão preparado para as exigências do mundo contemporâneo. No caso do Brasil, onde evidenciam-se carências sociais em diversos campos, essas exigências são mais prementes.

O *Jornal da Rua* propõe-se trabalhar dentro de um modelo complementar à formação universitária, voltado para a prática concomitante do ensino, da pesquisa e da extensão e para a elaboração e execução de projetos sociais. Assim, os estudantes são auxiliados, por meio de um processo ativo, a lidarem com os desafios pelos quais passam as sociedades nas quais futuramente atuarão como profissionais. O modelo proposto traz como contribuição essencial aos seus participantes a aplicação de técnicas e estratégias de atuação conjunta com diversos atores sociais, sobretudo aqueles comumente excluídos dos processos formais, sejam educacionais, produtivos ou associativos, de nossa sociedade. Em um momento de crise paradigmática, é preciso se abrir ao embate, pois somente sob essa perspectiva pode-se vislumbrar uma melhor compreensão acerca do mundo em que vivemos.

Para o sociólogo Boaventura de Sousa Santos, para se chegar a uma “universidade de idéias” há que se “promover o reconhecimento de outras formas de saber e o confronto comunicativo entre elas” (1997:224). Faz-se premente a criação de formas de trabalho e pesquisa que venham ao encontro de uma sociedade que se mostra muito menos homogênea e igualitária do que antes se acreditava. As atividades de extensão – formas eficazes de levar o aluno a pensar sobre o saber e a seus usos – gradualmente vieram ganhando espaço e, conseqüentemente, fazendo com que esse mesmo aluno se deparasse com uma realidade pouco mensurável, pelo menos única e exclusivamente com as técnicas que lhes eram fornecidas. Assim, aos poucos, foi-se percebendo a necessidade de um maior convívio com saberes outros que pudessem contribuir para uma melhor compreensão da realidade e a universidade não pode se furtar dessa tarefa. Belo Horizonte, como a maioria das grandes cidades brasileiras, tem o seu desenvolvimento acompanhado pela deterioração das condições de vida de ampla parcela da população e pelo agravamento dos problemas já existentes. Nesse contexto, surge a necessidade de trabalhar em prol da resolução desses problemas de maneira a envolver os mais diversos atores e instituições sociais, além da atuação governamental. É necessário, que as iniciativas nesse sentido se multipliquem.

No âmbito nacional, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 prevê, referindo-se à educação superior, o estímulo do conhecimento dos problemas do mundo atual, nacionais e regionais e a prestação de serviços à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade. Assim sendo, a promoção da extensão assume fundamental importância, por permitir a difusão dos benefícios originados na universidade, de caráter cultural, científico e tecnológico. As instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, devem investir em sua capacidade analítica das tendências sociais, econômicas e políticas emergentes e dar ênfase aos enfoques multi e transdisciplinar, voltados para aspectos relacionados à eliminação da pobreza e ao diálogo intercultural. A proposta ora apresentada se justifica, considerando-se que as instituições universitárias têm historicamente assumido papéis diferenciados no que tange às suas relações com a comunidade, adotando preponderantemente os enfoques produtivistas e economicistas (cf. Santos, 1995). Além disso, é preciso levar em conta que as iniciativas das universidades para mobilizar os conhecimentos acumulados em favor da resolução dos problemas sociais são ainda tímidas em nosso país, face à gravidade da situação nacional. Baseado nessas premissas, nasceu o Projeto “Jornal da Rua” (a) como possibilidade

de interação entre a universidade e a comunidade na qual ela se insere, o que significa a legitimação da necessária troca de conhecimentos entre os vários atores sociais da contemporaneidade; (b) como espaço interrelacional que visa à prática do trabalho e ao intercâmbio de conhecimentos entre alunos de variadas áreas, e futuramente, quem sabe, de diversas instituições de ensino superior ou seja, a efetivação da prática multidisciplinar; e (c) como canal aberto a escutar e a disseminar vozes não-oficiais e saberes reconhecidamente não-científicos. Para tanto, acredita-se que nenhum outro modo a não ser o processo comunicativo poderia melhor se adequar a essa prática. A proposta específica de criação de um veículo de comunicação feito não só por especialistas na produção de textos jornalísticos, mostra sua relevância sobretudo por abrir um canal participativo para populações excluídas do acesso à cidadania, além de proporcionar aos estudantes envolvidos com o projeto, aos educadores e ao público leitor em geral, a apreensão de experiências múltiplas, modos de vida diversos e outras visões de mundo.

As histórias vivenciadas pela população de uma cidade são constitutivas da sua dinâmica, ajudam no entendimento dos seus aspectos "oficiais" e "não oficiais" e significam expressões das formas de se organizar, relacionar com os outros, com as instituições e com o espaço público. São também formas de produção de uma história coletiva. Como afirma Bernet (1996:34), "(...) para aqueles que sobra rua, faltam instituições educativas e recursos de mediação cultural; e para aqueles que sobram estes, falta rua."

Este projeto contribuirá com o preenchimento dessa lacuna, uma vez que parte expressiva da população só encontra espaço na mídia eventualmente, como tema de matérias jornalísticas, e nunca como produtora de um discurso, tal como é possível a algumas categorias sociais. A participação ativa em um canal de comunicação significa a construção de uma referência para grupos/pessoas e evidencia determinadas demandas sociais, podendo estimular novas iniciativas em prol de seu atendimento; favorece uma nova postura do restante da sociedade diante dessa população, pelo conhecimento de sua realidade; pode ainda auxiliar no desenvolvimento da noção de cidadania, a partir da possibilidade de participação e visibilidade dadas pelo jornal; torna-se o exercício da ação comunitária vinculada ao espaço acadêmico, ampliando as trocas com a comunidade, proporcionando a reflexão sobre a realidade social e utilizando os resultados dessa reflexão para novas ações voltadas para as demandas contemporâneas.

São objetivos do projeto *Jornal da Rua*:

Criar um espaço em que pessoas que geralmente não têm lugar na grande mídia, possam se expressar;

Criar um espaço de discussão e reflexão crítica sobre os processos de trabalho extra-acadêmicos, complementar à formação universitária;

Possibilitar o contato direto dos estudantes com a realidade social, estimulando seu interesse por vários contextos;

Instrumentalizar os futuros profissionais, para que possam melhor compreender os mecanismos de organização e de desenvolvimento social;

Promover o reconhecimento de outras formas de saber além da acadêmica e o confronto comunicativo entre elas;

Contribuir para a promoção da tolerância e solidariedade social através do diálogo entre setores sociais distintos.

Metodologia

O *Jornal da Rua* não é um trabalho oferecido aos setores sociais menos favorecidos, mas sim feito com a sua participação efetiva. Para isso, a equipe do projeto trabalha embasada em pesquisas orientadas para as questões sociais, ampliando o conhecimento dos estudantes sobre a sociedade civil e seus problemas. A primeira parte do projeto constitui-se da

realização de seminários sobre temas afins ao jornal, ficando os estudantes responsáveis pela condução dos encontros.

A equipe de trabalho do *Jornal da Rua* é constituída por duas professoras coordenadoras, alunos bolsistas e demais estudantes de graduação dos cursos do Uni-BH que queiram participar. Os estudantes elaboram, a cada semestre, a pauta do jornal, o planejamento de trabalho, o cronograma das atividades e a avaliação final dos resultados. Paralelo à pesquisa e à prática cotidiana da discussão teórica há o contato orientado dos alunos com os diversos grupos sociais, por meio de suas lideranças formais e informais. Os estudantes irão discutir os temas do Jornal com vários segmentos sociais, tais como jovens com trajetória de rua, camelôs, trocadores, *office-boys*, prostitutas, entre outros, definindo o papel de cada um naquela edição. A partir do contato inicial com os segmentos sociais que participam do nosso trabalho, os estudantes são estimulados e instrumentalizados para organizarem atividades que venham a contribuir para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e da vida na cidade, por consequência. Podem, por exemplo, promover debates com adolescentes sobre uso de drogas, sexualidade e formação profissional; ou sobre redução e reciclagem do lixo com camelôs; sobre poluição sonora e visual, direitos sociais e urbanos, etc. Essas atividades complementares à elaboração do *Jornal da Rua* têm o caráter de empreendimento social, em que o futuro profissional será o seu principal agente e responsável. Dessa maneira, estaremos contribuindo para a formação de uma nova geração de profissionais de imprensa habituados à prática multidisciplinar, não só sensibilizados, mas também preparados para não negligenciarem os problemas sociais de sua época.

A distribuição do jornal é gratuita e feita para um público variado, uma vez que os temas tratados são de interesse geral. Futuramente o *Jornal da Rua* poderá ser vendido por um preço simbólico e a renda revertida para entidades voltadas para a melhoria das condições de vida dos habitantes de Belo Horizonte. A participação dos estudantes também é objeto de avaliação e as atividades dos estudantes ligados ao *Jornal da Rua* podem ser aproveitadas como trabalhos de seus cursos, como monografias e outras atividades ligadas às disciplinas.

Resultados e discussão

Produzir o *Jornal da Rua* tem sido uma tarefa muito interessante, visto que a proposta editorial do jornal dá ênfase à temática urbana, especificamente a cidade de Belo Horizonte. A opção pelo desafio de partir em busca da compreensão da dinâmica da cidade aproximando-se de seus personagens e estabelecendo uma ponte entre distintos universos de significação, entre universidade e realidade social, dando espaço para que os mais diferentes tipos de pessoas publiquem textos tem trazido resultados positivos. Percebe-se que ao integrarem o projeto os alunos demonstram um alto grau de internalização de um fazer jornalístico tradicional, apressado e que não vê o outro como sujeito, mas como *fontes* de informações. Porém, ao final da edição do terceiro número do “Jornal da Rua” os principais resultados obtidos estão relacionados à criação de uma nova postura nos estudantes que participam do projeto para lidarem com as chamadas “fontes” de notícia. Os relatos dos alunos demonstram uma revisão de conceitos e um fascínio muito grande pelo conhecimento da diversidade da cidade, pela descoberta de outros mundos, além do de classe média no qual a maioria deles vive. Nas discussões sobre o jornal os alunos relatam alguma dificuldade para trabalhar num ritmo mais lento, que pede uma convivência maior com pessoas, um outro tipo de interação e que possibilita o uso de uma linguagem distante daquela dos manuais de redação. O projeto gerou também uma monografia de conclusão de curso.

Quanto aos participantes não especialistas em textos jornalísticos, há uma certa dificuldade de conseguir a participação no jornal, principalmente das pessoas menos favorecidas social e economicamente que, ao que tudo indica, se sentem incapazes de escrever um texto ou julgam que não têm nada a dizer. No entanto, neste terceiro número, moradores

de rua se dispuseram a escrever sobre cinema. A experiência tem despertado interesse de outras instituições universitárias e foi apresentada num seminário promovido pela Arquidiocese de Mariana (MG) sobre “Mídia e sociedade”, cujo tema específico desta edição do seminário foi “inclusão social e comunicação”.

Conclusões

Certamente a publicação do *Jornal da Rua* tem sido extremamente gratificante para professores e alunos envolvidos. Para os demais participantes ainda não conseguimos estabelecer uma sistemática de avaliação já que alguns deles não foram sequer encontrados após a publicação de textos de sua autoria. Uma das conclusões a que chegou a equipe responsável pelo jornal diz respeito à manutenção do jornal como “veículo alternativo”, o que não contribuiria para a alteração de posturas que consideramos pouco adequadas no jornalismo atual e que pouco favorecem a incorporação dos pressupostos da cidadania pelos leitores e autores de textos. Pensamos agora em criar alguma maneira de divulgar a proposta para outros para veículos jornalísticos mais tradicionais de modo a disseminar a prática do que consideramos “jornalismo cívico”.

Uma outra conclusão a que chegou a equipe do jornal diz respeito à necessidade de aumentar os investimentos na realização de atividades complementares à elaboração do jornal, voltadas para a melhoria das condições de vida de determinados segmentos da população. Dessa maneira esperamos contribuir para a formação de uma nova geração de jornalistas habituados à prática multidisciplinar, sensibilizados e preparados para não negligenciarem os problemas sociais de sua época.

Referências bibliográficas

- BARBERO, Jesus Martín. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- BERNET, Jaume T. *Cidades educadoras: bases conceituais*. In: Seminário Internacional Cidades Educadoras, Curitiba, 1996, Anais. Curitiba: UNESCO, Universidade Federal do Paraná, Asociación de Universidades Grupo Montevideo, 1996.
- CASTRO, Maria Ceres P. S. *Na tessitura da cena, a vida*. Belo Horizonte: UFMG, 1992.
- DOMINGUES, J. Maurício. *Sociologia e modernidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *A escola da rua*. São Paulo, 1999. (cópia).
- EKSTEROWICZ, Anthony J., ROBERTS, Robert, CLARCK, Adrian. Jornalismo público e conhecimento público. in: TRAQUINA, Nelson. *Revista de comunicação e linguagens*. Jornalismo 2000. Lisboa: Relógio d'água, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria de la acción comunicativa*. Madrid: Taurus, 1988
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Porto: Afrontamento, 1989.
- _____. *Pela mão de Alice - o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.
- TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.